

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DOS
ENFERMEIROS OBSTETRAS**



**Encontro Nacional da Associação Portuguesa
dos Enfermeiros Obstetras**

XXI Encontro Nacional & 5º Congresso Internacional da APEO

Livro de Resumos

**Coimbra
Maio de 2018**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS

**Encontro Nacional da Associação
Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras**
XXI Encontro Nacional & 5º Congresso Internacional APEO

Livro de Resumos

Autor: Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras

Título: Encontro Nacional da Associação Portuguesa dos Enfermeiros
Obstetras: XXI Encontro Nacional & 5º Congresso Internacional
APEO - Livro de Resumos

Editor: Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras
Serviço de Obstetrícia - 5º Piso, Hospital Garcia de Orta
Av. Torrado da Silva - Pragal
2805-267 ALMADA
Telefone: 918492122

Diretora: Dolores Silva Sardo

Coordenador: João José de Sousa Franco

Local: Almada, Portugal

Suporte – CD-ROM e *on-line*

Ano: 2018

URL: <http://www.apeobstetras.com>

E-Mail-mail: apeo.portugal@gmail.com

ISBN: 978-989-97008-2-6

**Coimbra
Maio de 2018**

A PERSPETIVA NEURO-HORMONAL DA PATERNIDADE: UMA REVISÃO

SILVA, Catarina Sofia Maia ¹; MARTINS, Cristina Araújo ²

24 de maio de 2018 às 12:15 h

Introdução: As mudanças no papel do pai, o seu envolvimento no cuidado à criança e os padrões específicos das interações entre pai e filho apresentam contribuições únicas para o crescimento social, emocional e cognitivo das crianças (Feldman, Bamberger, & Kanat-Maymon, 2013). No entanto, ao contrário da maternidade, em que as alterações hormonais (Makieva, Saunders, & Norman, 2014) e neurais (Atzil, Hendler, & Feldman, 2011) estão bem descritas na literatura, a pesquisa sobre trajeto hormonal e neural nos homens durante a gravidez e pós-parto é limitada.

Objetivo: Identificar, através de uma revisão da literatura, as alterações hormonais e neurais no homem durante o período pré e pós-natal.

Metodologia: Revisão da literatura orientada pela questão de investigação “Quais as alterações hormonais e neurais nos homens durante o período pré-natal e pós-natal?”. Para a seleção de estudos recorreu-se à pesquisa em bases de dados eletrónicas, via EBSCOhost e B-on, no idioma inglês e com restrição de data entre 2000 e 2018. Incluídos 20 artigos.

Resultados: Estudos focados na transição para a parentalidade relatam correlações nos níveis de cortisol e progesterona entre o casal durante a gravidez (Edelstein, Wardecker, Chopik, Moors, Shipman & Lin, 2015).

Os níveis séricos de cortisol no homem aumentam ao longo da gravidez (Storey, Walsh, Quinton, & Wynne-Edwards, 2000), havendo alguma evidência de que níveis elevados próximos do parto estão relacionados com uma preparação do homem para o cuidar.

A progesterona não apresenta mudanças significativas durante o período pré-natal (Edelstein, Wardecker, Chopik, Moors, Shipman & Lin, 2015). No entanto a literatura evidencia que os homens que relatam emoções mais positivas depois de interagirem com os seus filhos apresentam níveis mais elevados desta hormona (Gettler, Mcdade, Agustin, & Kuzawa, 2013).

¹ EE-ESMO, ACES Alto Ave, Portugal.

² Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, Braga, Portugal

Os homens apresentam declínios significativos na testosterona durante a gravidez, estando este declínio associado a um maior investimento, comprometimento e satisfação no pós-parto (Saxbe et al., 2017).

Homens com filhos têm níveis plasmáticos de ocitocina mais elevados do que homens sem filhos (Mascaro, Hackett, & Rilling, 2014) e estes níveis aumentam nos primeiros 6 meses de paternidade (Gordon, Zagoory-Sharon, Leckman, & Feldman, 2010). A administração intranasal de vasopressina desencadeia no homem o interesse pelos bebês e pelo papel paterno (Cohen-Bendahan, Beijers, Van Doornen, & Weerth, 2015).

As mães mostram maior ativação da amígdala e correlações entre a resposta da amígdala e a ocitocina. Por sua vez os homens apresentam maior ativação dos circuitos sóciocognitivos, que se correlacionam com a vasopressina (Atzil, Hendler, Zagoory-Sharon, Winetraub, & Feldman, 2012). Nos primeiros quatro meses pós-parto, o homem apresenta mudanças estruturais no cérebro, com alteração do volume de massa cinzenta em várias regiões neurais (Kim et al., 2014).

Conclusão: Os homens experienciam mudanças hormonais e neurais que moldam a sua adaptação ao papel paterno, evidenciando a complexidade da transição para a paternidade. Este conhecimento permite aos enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstétrica empreenderem esforços para adotarem práticas promotoras da integração do homem em toda a trajetória da construção do projeto da parentalidade, com inquestionáveis ganhos para a saúde e bem-estar da família.

Palavras-chave: *fathers; hormones; brain*

Bibliografia:

Atzil, S., Hendler, T., & Feldman, R. (2011). Specifying the neurobiological basis of human attachment: brain, hormones, and behavior in synchronous and intrusive mothers. *Neuropsychopharmacology*, 36(13), 2603.

Atzil, S., Hendler, T., Zagoory-Sharon, O., Winetraub, Y., & Feldman, R. (2012). Synchrony and specificity in the maternal and the paternal brain: relations to oxytocin and vasopressin. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 51(8), 798–811.

Cohen-Bendahan, C. C. C., Beijers, R., Van Doornen, L. J. P., & Weerth, C. (2015). Explicit and implicit caregiving interests in expectant fathers: Do endogenous and exogenous oxytocin and vasopressin matter? *Infant Behavior and Development*, 41, 26–37.

Edelstein, R. S., Wardecker, B. M., Chopik, W. J., Moors, A. C., Shipman, E. L., & Lin, N. J. (2015). Prenatal hormones in first-time expectant parents: Longitudinal changes and within-couple correlations. *American Journal of Human Biology*, 27(3), 317–325.

- Feldman, R., Bamberger, E., & Kanat-Maymon, Y. (2013). Parent-specific reciprocity from infancy to adolescence shapes children's social competence and dialogical skills. *Attachment & Human Development, 15*(4), 407–423.
- Gettler, L. T., Mcdade, T. W., Agustin, S. S., & Kuzawa, C. W. (2013). Progesterone and estrogen responsiveness to father-toddler interaction. *American Journal of Human Biology, 25*(4), 491–498.
- Gordon, I., Zagoory-Sharon, O., Leckman, J. F., & Feldman, R. (2010). Oxytocin and the development of parenting in humans. *Biological Psychiatry, 68*(4), 377–382.
- Kim, P., Rigo, P., Mayes, L. C., Feldman, R., Leckman, J. F., & Swain, J. E. (2014). Neural plasticity in fathers of human infants. *Social Neuroscience, 9*(5), 522–535.
- Makieva, S., Saunders, P. T. K., & Norman, J. E. (2014). Androgens in pregnancy: roles in parturition. *Human Reproduction Update, 20*(4), 542–559.
- Mascaro, J. S., Hackett, P. D., & Rilling, J. K. (2014). Differential neural responses to child and sexual stimuli in human fathers and non-fathers and their hormonal correlates. *Psychoneuroendocrinology, 46*, 153–163.
- Saxbe, D. E., Edelman, R. S., Lyden, H. M., Wardecker, B. M., Chopik, W. J., & Moors, A. C. (2017). Fathers' decline in testosterone and synchrony with partner testosterone during pregnancy predicts greater postpartum relationship investment. *Hormones and Behavior, 90*, 39–47.
- Storey, A. E., Walsh, C. J., Quinton, R. L., & Wynne-Edwards, K. E. (2000). Hormonal correlates of paternal responsiveness in new and expectant fathers. *Evolution and Human Behavior, 21*(2), 79–95.